



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A ADOÇÃO TARDIA NO BRASIL E O DIREITO A PRIVACIDADE DOS MENORES APTOS A ADOÇÃO DIANTE DO USO DO APLICATIVO “ADOÇÃO”
Autor	ESTER DOS SANTOS GOMES
Orientador	MARIA CLAUDIA MERCIO CACHAPUZ

A ADOÇÃO TARDIA NO BRASIL E O DIREITO A PRIVACIDADE DOS MENORES APTOS A ADOÇÃO DIANTE DO USO DO APLICATIVO “ADOÇÃO”

Autora: Ester dos Santos Gomes

Orientadora: Maria Cláudia Mércio Cachapuz

Instituição: Universidade La Salle

O número de adotantes cadastrados no Brasil é de 46.109, de acordo com dados do CNA (Cadastro Nacional de Adoção). No estado do Rio Grande do Sul, o número de adotantes é de 6.215, já o número de crianças cadastradas a espera de adoção é de 9.547 em todo o país e 1.601 no estado.

O que mais chama atenção é o número desproporcional de crianças aptas a adoção em relação ao número de adotantes. Isso acontece devido a preferência por bebês, o que diminui os casos de adoções tardias. Nomeia-se adoção tardia, os casos de adoção de crianças com mais de três anos de idade.

Para tentar aumentar o número de adoções tardias, o Estado do Rio Grande do Sul, com uma iniciativa do Poder Judiciário em parceria com o Ministério Público do Estado e a PUCRS, criaram o aplicativo de adoção “Adoção”, que tem como slogan a frase “Deixa o amor te surpreender”. A iniciativa, segundo dados do aplicativo, tem o intuito de aproximar as crianças e adolescentes com mais idade, que possuem irmãos e ou com algum tipo de deficiência, de seus futuros adotantes. Com o aplicativo, os adotantes cadastrados acessam os perfis das crianças também cadastradas e podem acompanhar fotos, vídeos, desenhos e detalhes sobre os menores.

O objetivo principal desta pesquisa será relatar a situação atual dos menores aptos para adoção nos casos de adoção tardia e seus direitos à privacidade e proteção de imagem. Aprofundarei o tema no uso da nova ferramenta de adoção, o aplicativo para celular “Adoção” do Estado do Rio Grande do Sul. Ressaltando o fato de que dados cadastrais dos menores estão disponíveis apenas para pessoas habilitadas para adoção e como é feito esse cadastro para acesso.

A metodologia utilizada na pesquisa consistirá em pesquisa bibliográfica, análise documental - comparando os casos de adoção antes e depois do uso do aplicativo, análise das ferramentas do aplicativo e do uso de dados de crianças para serem inscritas nessa ferramenta, análise constitucional e doutrinária.

A pesquisa está em seu início, mas, desde já, pode-se presenciar a existência do aplicativo do Estado do Rio Grande do Sul “Adoção”, seu regulamento, suas ferramentas e seu funcionamento. O aplicativo abre uma nova ferramenta para aproximar os adotantes dos menores em situação de adoção tardia. Por outro lado, existe também o uso de dados pessoais de crianças e adolescentes protegidos pelo Estado, que estão disponíveis na plataforma digital.